

JORNAL DOS CEGOS

Revista de educação e ensino intellectual e profissional dos cegos

Publicação mensal — Assignatura por anno 500 réis

A importancia total das assignaturas d' esta publicação reverte a favor das Officinas «Branco Rodrigues» instituidas no Asylo dos Cegos de Castello de Vide, para onde devem ser enviadas directamente todas as quantias e a correspondencia relativa á administração do Jornal

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio — Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>ADMINISTRAÇÃO Asylo dos Cegos Castello de Vide</p>
--	--	--

A SITUAÇÃO DOS CEGOS NA SOCIEDADE

Por J. Moldenhawer

Director do Instituto de Cegos de Copenhague

X

Accumulação de profissões para os cegos

Em muitos casos, uma só profissão não é sufficiente para assegurar a manutenção de um cego; é-lhe necessario juntar uma occupação auxiliar; entre todas, a fabricação de escovas é a que se aprende mais depressa. Tem-se visto antigos alumnos ensinarem uns aos outros mutuamente as suas profissões respectivas.

A Associação para o bem dos cegos ministra-lhes instrumentos e o material necessario.

Quando um alumno do Instituto dá provas de grande capacidade e de aptidão especial ensinam-se-lhes duas profissões na propria escola.

Os nossos cegos adicionam ao fabrico de escovas o de cordas e a sapataria, e já uma vez um cego experimentou aprender tambem o fabrico de cestos.

A facilidade com a qual os cegos destros aprendem uma profissão permite-lhes ás vezes mudar d'ella. Conheço um exemplo dos mais frísantes a este respeito.

Um dos nossos antigos alumnos do Instituto, cesteiro intelligente, energico e destro, tinha sido collocado, quando saiu da escola, no Instituto de cegos de Kopio (Finlandia) para ali ensinar a fabricação de cestos, que até então era lá desconhecida. Levou, para isso, comsigo a materia prima, o vime e os instrumentos necessarios.

Exerceu o ensino durante alguns annos, até que um dos seus alumnos o pôde substituir.

Voltou então a Copenhague, onde se estabeleceu como cesteiro, entrou para uma orchestra de musicos cegos e casou-se.

Pouco depois teve a infelicidade de queimar uma mão, a ponto que a pelle tornou-se tão delicada que não podia supportar o contacto do vime. Teve então de renunciar a este trabalho e começou a aprender o fabrico de escovas; mas, a fim de poder empregar o pez, inventou uma marmita com a qual elle podia servir-se sem correr o risco de queimar os dedos com o pez quente.

Todas estas mudanças de existencia realisaram-se no espaço de alguns mezes; não precisava senão um leve auxilio e depois sustentava a sua familia com as suas diferentes occupações: o fabrico de escovas, a musica e alem d'isso achou o meio de ter discipulos.

Vejamos, pelo contrario, um exemplo de perseverança na profissão escolhida: Um sapateiro cego, cujos paes habitavam uma terra pouco povoada, em Jutland, não obteve trabalho sufficiente quando saiu do Instituto para poder reentrar na casa paterna. Tendo sabido que, graças a novas invenções, os instrumentos de sapataria tinham sido melhorados, pediu e obteve a permissão de voltar a passar alguns mezes no Instituto, para se pôr ao facto d'estes progressos. Tendo conseguido o seu fim e sabendo as difficuldades que teria no campo, preferiu estabelecer-se em Copenhague.

Era energico e muito apto, obteve por isso trabalhar para o Instituto dos cegos e para outros clientes. Pôde abrir uma pequena loja de sapateiro, onde tinha um aprendiz com vista.

Esposou em seguimento uma rapariga cega, antiga alumna do Instituto e pensionista então na *Chaine*, mas preferiu a existencia precaria de uma pobre mãe de familia á de pensionista em um asylo confortavel.

Para provar a energia d'esta cega é necessario ajuntar que os annos que mediaram entre a sua saída do *Instituto* e a sua entrada na *Chaine* passou-os junto de sua velha mãe, muito fraca. Tratava-a tão bem que, durante muito tempo a *Communa*, receiando que a pobre velha precisasse do seu auxilio, se fosse privada dos cuidados de sua filha, não quiz solicitar para esta ultima um abrigo na *Chaine*.

XI

Situação da mulher cega

Vamos fazer algumas observações particulares sobre a situação da mulher cega.

Uma rapariga cega, quando saiu do Instituto, em vez de voltar para casa de seus paes, que tinham meios de a sustentar, preferiu acceitar em casa de uma sua irmã casada o logar e o ordenado de creada. Ella ahi permaneceu durante o tempo que sua irmã teve precisão d'ella para tratar dos filhos. Estabeleceu-se em seguida em uma cidade, em que ella conseguiu viver, graças aos seus trabalhos manuaes e ao auxilio de uma pequena pensão que lhe dava seu pae. Emfim, com o concurso de diversas pessoas, pôde abrir um pequeno collegio para creanças cegas, de que já fallei.

A situação de mãe de familia pouco convém, em geral, á rapariga cega; a maior parte das cegas casadas perderam a vista depois do casamento.

Comtudo, conheci um vidente que desposou uma rapariga pobre e cega. Ella era muito intelligente, energica e tinha uma bella voz. Teve um filho, foi boa mãe e boa dona de casa.

O seu marido caiu doente, e ella tratou-o até á morte.

Perdeu tambem seu filho e entrou, successivamente, como governante em diversas casas. Está collocada ha bastantes annos em casa de um homem doente, trata-o e faz a cozinha.

Uma rapariga cega poderá angariar meios de vida, vivendo com sua familia e occupando-se de trabalhos intellectuaes, mas as mais das vezes é-lhe necessario passar a vida em um asylo. (Continúa)

A ASSOCIAÇÃO VALENTIM HAÛY PARA O BEM DOS CEGOS

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA

1897

31, Avenida de Breteuil, Paris

VI

Protectorato, prophylaxia, estatistica*(Continuação)*

Um dos favores mais apreciaveis é o que alcançaram do meio preço nos logares dos caminhos de ferro, por pedido da associação, feito pelas companhias, e que permite ao cego que viaja por causa do exercicio da sua profissão em um raio determinado, pagar só um logar para elle e para o seu guia.

Uma media de 450 logares é assim obtida annualmente, com grande vantagem para cegos trabalhadores.

4.^a Secção — Cegos edosos ou impotentes

Relativamente aos cegos incapazes de proverem á sua subsistencia, o trabalho da associação consiste em procurar-lhes um trabalho facil, a fazel-os socorrer em suas casas ou asylal-os, graças ás relações constantes que a associação mantem com a assistencia publica, ou com as sociedades de beneficencia particular.

Emprega esforços para os fazer beneficiar pelas instituições de caridade instituidas para todos os indigentes; por vezes a associação é intermediaria das liberalidades particulares porque as suas visitas aos domicilios, as suas relações constantes com os seus protegidos, fazem com que ella possa distribuir esmolas a *bon escient*.

Aos doentes procura-lhes meios para obterem excellentes dispensarios, cuidados e medicamentos gratuitos.

Officina de aprendizado para as mulheres

Para socorrer uma categoria de cegos particularmente interessante, as mulheres, que a idade ou outras causas impedem de ser admittidas n'uma escola e que, privadas de recursos, querem pedir o sustento, não á esmola, mas ao trabalho, a associação fundou no Instituto das irmãs cegas de S. Paulo, 88, rue Denfort-Rochereau, uma officina (com internato) de aprendizado de fabrico de escovas, um dos raros officios manuaes um pouco remuneradores que estão ao alcance da mulher cega.

Em saíndo d'esta officina, as operarias que não podem exercer em suas casas a profissão que aprenderam, são admittidas em uma casa de familia organizada pela associação, em casa dos irmãos de Gaudechar (Oise), aonde trabalham por conta de uma grande officina. Por fim, a associação recebe no asylo de trabalho essas empregadas que pelo seu estado de saude se tornam incapazes de trabalhar sufficientemente.

Officina para a fabricação de saccos de papel

Para os cegos que perderam a vista depois dos quarenta annos, ou que tenham estado até essa idade sem trabalhar, para aquelles a quem a falta de geito ou de iniciativa impeça o aprendizado de um officio difficil, a associação procura uma occupação muito facil e que não exige grande estudo, nem instrumentos complicados, nem material caro, e, em 1893, fundou uma officina de aprendizado para o fabrico de saccos de papeis velhos destinados para as lojas e mercados. Está installada na rua Saint-Sauveur, 62.

Mas, para que esta modesta industria seja bastante remuneradora é necessario alcançar por um preço inímo o papel para os operarios cegos. Para este fim a associação faz appello á caridade das grandes administrações, assim como á de todos os particulares que queiram auxiliar uma interessante classe de operarios, dando-lhe papeis usados, livros velhos, jornaes, etc., que é tudo utilizado. Por um simples aviso á associação manda-os buscar aos domicilios, e varios depositos espalhados por París facilitam esta colheita de papeis velhos.

(Continúa)

OS CEGOS

Pelo cego M. de la Sizeranne

(EXTRACTOS)

ESCOLAS DE CEGOS

II

Ensino intellectual

(Continuação)

Cada alumno possui um caderno de figuras, que corresponde por numeros aos seus rudimentos de geometria, e, na aula teem sempre debaixo dos dedos a figura que o professor demonstra ou manda demonstrar; e d'ahi resulta um ensino facil, claro e rapido.

Tem-se igualmente uma collecção de solidos em madeira, divisiveis, e uma collecção de medidas do systema metrico; taes como para o ensino dos videntes. Na demonstração, porém, o professor em vez de mostrar de longe o objecto aos alumnos, como aos videntes; obriga-os a apalpar, a fim de que façam perfeita idéa das fórmulas e das particularidades de cada cousa.

A geographia é ensinada com o auxilio de cartas em relevo, que os alumnos teem debaixo dos dedos, enquanto o professor explica a região que se quer estudar.

Os globos terrestres são preparados em relevo, a fim de que os cegos comprehendam bem a posição relativa das diversas partes do mundo.

Imprimem-se cartas tangiveis em papel muito forte; os contornos das terras e dos mares são indicados por linhas cheias salientes; os rios, e os caminhos de ferro são figurados por outros traços salientes, linhas cheias ou ponteadas; a inicial das principaes cidades, capitaes, etc., é indicada por typos Braille.

Com o auxilio d'estas cartas, os alumnos chegam facilmente a obter um conhecimento exacto de geographia.

As leituras em voz alta, tão apreciadas pelos cegos, são importantissimas para o seu ensino.

Não ha meio mais rapido de lhes fazer conhecer as obras primas litterarias de todos os paizes, de todas as epochas e as minudencias dos acontecimentos historicos.

A creança cega que nunca viu um edificio, uma casa, um boi, uma rã, um navio, etc., não fará d'estas cousas senão uma idéa muito vaga se nos limitarmos a fazer-lhe a descripção d'ellas. Monumentos, animaes, plantas, etc., devem ser apalpados pelos cegos para elles tomarem conhecimento de todas as suas particularidades.

Sem duvida é difficil introduzir em uma aula uma estatua ou um elephante, mas existem brinquedos que representam todos estes objectos, em cartas, ou em outras substancias, que servem para este genero de ensino.

Emquanto aos cereaes, aos fructos, insectos e outros muitos animaes, podem ser apresentados realmente, os ultimos vivos ou embalsamados.

Segundo a idade dos alumnos, a lição de cousas torna-se pouco a pouco um curso de historia natural, estudo que deve ser para o cego ainda mais minucioso do que para o vidente; e visto os quadros coloridos de nada servirem, é necessario absolutamente pôr entre as mãos dos alumnos os modelos plasticos dos principaes representantes dos tres reinos.

Emfim, é importante que o cego instruido, o cego que tenha uma profissão, possa estar, sem o auxilio de ninguem, em relação por escripto com os videntes com os quaes elle tenha que tratar negocios.

Para isso tem-se inventado diversos meios de formar os caracteres vulgares. Uns são puramente mechanicos e não necessitam nenhuma destreza para os fazer; outros reclamam, pelo contrario, mais ou menos habilidade.

Os primeiros exigem apparatus bastante complicados, emquanto as escriptas traçadas com o lapis, ou simplesmente com um estylete, se obteem com apparatus muito mais simples.

Temos, alem d'isso, diversos guias de mão, uteis especialmente ás pessoas que cegaram na idade adulta e que desejam continuar a escrever á penna, ou a lapis, por exemplo, o apparatus Braille-Foucault, que dá ao cego menos destreza a facilidade de formar todos os caracteres vulgares por uma successão de pequenos pontos coloridos.

Depois temos a *stylographia* do conde de Beaufort, com a qual o cego pôde tornar a ler o que escrever e mesmo ler o que um vidente traçou para o cego ler. Colloca-se papel um pouco forte sobre uma folha de cartão coberta de panno e pautada com linhas salientes; e escreve-se com um

estylete de madeira, de osso ou de ferro, em que se pega com a mão direita como se fosse um lapis, e guiado pelo dedo indicador da mão esquerda.

Escreve-se da direita para a esquerda, a fim de que, voltando-se o papel, os caracteres possam ser lidos da esquerda para a direita. (Continúa)

INDICE DO 2.º VOLUME DO JORNAL DOS CEGOS—1896-1897

O Asylo dos Cegos de Castello de Vide e as officinas Branco Rodrigues (artigo do <i>Occidente</i>)	98	Royal Normal College and Academy of Music for the Blind	116, 124, 131
A redacção do <i>Jornal dos Cegos</i> .—Procuradoria dos cegos indigentes	105	Ministerio dos Negocios do Reino (Memoria de H. J. Lenderink)	140, 147
The School for the Indigent Blind (de Londres)	107	Tres cegos illustres, por D. Nunes	145
William Murray	109	A primeira educação das creanças cegas	153
Os Cegos, pelo cego M. de la Sizeranne 111, 118, 127, 134, 141, 151, 159, 167, 174, 181	190	A Associação Valentim Haty, de Paris 156, 164, 172, 179	188
Historia do ensino da escripta dos cegos—Escripta vulgar—Escripta convencional	113, 121, 129, 137	A situação dos cegos na sociedade, por J. Moldenhawer	161, 169, 177, 185
		Publicações relativas aos cegos, recebidas pela redacção do <i>Jornal dos Cegos</i>	183

AOS ASSIGNANTES DO JORNAL DOS CEGOS

Com o presente numero completa o *Jornal dos Cegos* o segundo anno de existencia, e termina com elle o segundo volume d'esta revista de educação e ensino intellectual e professional dos cegos.

A distribuição d'este periodico tem sido e continuará a ser feita trimestralmente, a fim de evitar despesas de correio.

A cobrança das assignaturas do proximo volume será feita pela direcção do Asylo dos Cegos de Castello de Vide, por intermedio do correio, e aos assignantes que não satisfizeram a importancia do volume que termina com este numero será tambem enviado o respectivo recibo.

A todos os assignantes se pede o favor de entregarem aos correios, que apresentem os recibos, as respectivas importancias, que na sua totalidade revertem a favor das *Officinas dos Cegos*.